

# O respeito à pessoa na Educação mediante uma Filosofia da Educação

Respect to people in Education within a Philosophy  
of Education

**Maria Judith Sucupira da Costa Lins**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

**Resumo:** Esse artigo pesquisa o papel do respeito à pessoa na Filosofia da Educação. Educação é uma atividade guiada por fins conforme uma perspectiva filosófica. Apresentamos respeito como ponto principal para que uma Filosofia seja realmente entendida no contexto da Educação. Mais que um direito humano, respeito é intrínseco às pessoas; por isso não pode ser negligenciado quando se pensa sobre Educação. O problema deste ensaio é a ideia de respeito como condição central para Educação. O objetivo é mostrar a necessidade de se construir uma Filosofia da Educação baseada em respeito. A fundamentação teórica é o pensamento de filósofos que consideram primeiramente a ideia da pessoa. A abordagem metodológica é a hermenêutica de Paul Ricoeur que possibilita ao leitor seguir o fio da ideia. Concluímos que, se não há respeito à pessoa, não há um real processo da Educação embora esse pareça se desenvolver.

**Palavras-chave:** Respeito; Pessoa; Filosofia da Educação; Processo da Educação

**Abstract:** This article researches into the respect to people within the Philosophy of Education. Education is an activity guided by aims from a philosophical perspective. We present respect as the main aspect for a philosophy to be really understood in an educational context. Because respect is more than a human right and it is intrinsic to people, it cannot be neglected when we think about Education. The issue of this essay is the idea of respect as a core condition to Education. The objective of the article is to show the necessity to develop a Philosophy of Education based on respect. Theoretical foundation is the thought of philosophers who first of all consider the idea of person. The methodological approach is Paul Ricoeur's hermeneutics that enables readers to follow the thread of an idea. We conclude that, if there is no respect to people, there will not be a real educational process.

**Key words:** Respect. Person. Philosophy of Education. Educational Process

---

## Introdução

Compreender a relação entre Filosofia e Educação é o primeiro passo que os educadores devem dar com a finalidade de entender e organizar sua prática da melhor maneira possível. Somente a partir do conhecimento da Filosofia da Educação que vai servir de suporte para a ação do professor, como sólido alicerce, é que a atividade educacional ganha vida e significado. A Filosofia da Educação (PETERS, 1974b) é a área do saber que reúne elementos indispensáveis para a educação, tendo se tornado um campo específico de estudos da maior importância.

A análise da questão do respeito à pessoa é o aspecto fundamental da Educação que é pesquisado nesse artigo. Consideramos a noção do respeito à pessoa, a partir da preocupação da Filosofia da Educação como a mais elevada meta concernente ao pleno desenvolvimento do ser humano. Esse é um tema da maior relevância para educadores, não só por se constituir o núcleo da Filosofia da Educação baseada na pessoa, como para auxiliá-los na prática pedagógica. Trata-se de uma pesquisa teórica, realizada a partir de textos, nos quais a ideia de respeito à pessoa, referente à Filosofia da Educação, é explicitada por diferentes estudiosos.

Salientamos que a expressão Pedagogia do Respeito já vinha sendo esboçada em variadas oportunidades sob a denominação respeito à pessoa, embora tendo sido cunhada (SUCUPIRA LINS, 2016b, 2017b) com esta forma. O interesse pelo tema surgiu principalmente pela observação da quase ausência desta premissa em nossos meios educacionais, de modo bastante amplo, incluindo legislações, currículos escolares, material didático, formação de professores, práticas pedagógicas e, notadamente, concepções filosóficas da educação.

Discutir sobre esse assunto com objetivo de que essa pesquisa ofereça uma contribuição à Filosofia da Educação é um desafio que assumimos. Ao iniciarmos essa pesquisa, presumimos que somente se pode pensar sobre Educação, na medida em que esta acontecer marcada pelo respeito à pessoa. O lugar ocupado pela pessoa no mundo é especial (SCHELER, 1962), pois embora seja um mamífero, e, portanto, pertença ao grupo desses animais, deve-se levar em consideração a existência da transcendência do espírito e a razão que são exclusivas da pessoa. É nessa mesma direção que as pesquisas mais recentes de MacIntyre (1999) o levam a enfatizar a posição superior da pessoa, ao mesmo tempo em que apontam para a vulnerabilidade do ser humano e sua dependência animal, as quais convivem simultaneamente com sua inequívoca posição especial no mundo. O respeito ao outro é a atitude que eleva cada ser humano, segundo esse filósofo, pela vivência ética nas relações pessoais.

Desenvolvemos nossa pesquisa sobre o respeito à pessoa como uma categoria inerente à filosofia da educação numa argumentação e interpretação (RICOEUR, 1986) a partir de conceitos que permitam a continuidade dos estudos

referentes ao papel do respeito à pessoa na educação. Notadamente em outra obra sua, o filósofo R. S. Peters (1974a), o qual é, sem dúvida, reconhecido como um dos renomados fundadores da Filosofia da Educação, afirma que o respeito à pessoa sintetiza todas as manifestações psicológicas e morais do ser humano educado. O problema que se impõe como desafio é entender o significado do respeito à pessoa na educação para que haja uma consistente Filosofia da Educação que venha a transparecer na prática escolar. Observe-se que utilizamos repetidamente a adjetivação, escrevendo ‘respeito à pessoa’, devido ao fato da existência de outras formas de respeito, também importantes, tais como o ‘respeito à natureza’.

Sem a ideia clara e, conseqüentemente, a prática do respeito à pessoa, nenhuma atividade pode ser honestamente denominada educação (SUCUPIRA, 1980), na medida em que é entendida como uma atividade em função do aperfeiçoamento de cada pessoa. Este é o ponto inicial que se caracteriza como a pedra de sustentação dessa pesquisa. Nossa hipótese é, precisamente, a posição da ideia de respeito à pessoa como o núcleo do pensar educativo. Compreendemos educação em sua mais ampla forma, no dizer do citado filósofo Sucupira (1980, p. 28) ao conceituá-la como “as atividades intencionalmente exercidas sobre o desenvolvimento de uma personalidade, com o objetivo de promover e ativar processos de aprendizagem que conduzem a disposições, atitudes, capacidades e formas de aprendizagem consideradas úteis e valiosas pela sociedade”. A preocupação com o respeito à pessoa é o que identifica a educação em sua mais alta concepção, distanciando-a de ideologias e movimentos com outras metas.

A originalidade desse artigo reside na apresentação da possibilidade de se organizar um pensamento filosófico voltado para a ideia de respeito à pessoa como o cerne da filosofia da educação, que é o terreno fértil no qual são plantadas as sementes da educação. A filosofia da educação representa o lastro imprescindível, sem o qual não se pode entender qualquer forma de processo educativo. Filosofia da Educação (SUCUPIRA LINS, 2013) é uma construção que surge, e prossegue de maneira inacabável, a partir dos questionamentos típicos filosóficos, sobre o ser humano e suas relações, acrescentando-se a preocupação com o processo e o agir educativo. Em recente pesquisa (SUCUPIRA LINS, 2017a), na qual foram consultados os docentes permanentes do quadro de uma Faculdade de Educação de uma universidade pública brasileira sobre sua atuação e o que a fazia ser de alto nível, o respeito à pessoa apareceu com destaque no que se compreende como trabalho de qualidade e excelência.

Pretendemos chamar a atenção para a necessidade da consciência de que, sem o foco no respeito à pessoa, não há Educação e que se faz necessário pensar a Filosofia da Educação tendo como ponto de partida essa premissa. O respeito à pessoa é o motivo intrínseco à educação, porque a pessoa é preciosa (VON HILDEBRAND, 2009) e não pode, de modo algum, ser vista de outra maneira. Exatamente porque o educando é a razão de ser da educação (SUCUPIRA LINS,

2008), o respeito à sua pessoa é imprescindível. Todo o processo da educação gira em torno do que se entende como conceito de pessoa, seja uma criança ou um adolescente, (MARTAIN, 1954) de modo que não se pode excluir essa definição e se exige que todos os seres humanos sejam respeitados em todas as suas características.

A prática da educação recorre a conhecimentos que lhe possam dar sustentação e a Filosofia da Educação é a viga mestra desse edifício, a qual necessita ser forte o bastante para que não venha a desmoronar. Educação é uma atividade centrada no educando (SUCUPIRA LINS, 2003) de tal modo que esse vocábulo implicitamente já deve incluir em si o respeito. Se toda educação tem que ser identificada pelo respeito à pessoa, como advogamos, insistimos que a prática de ensino nas escolas também deverá ter como característica primeira esse atributo, desde as séries iniciais, ou seja, ainda na pré-escola ou como se denomina atualmente, a Educação Infantil.

Nosso enfoque se justifica a partir da resposta possível à pergunta: O que é Respeito?

Em estudo sobre as virtudes essenciais que marcam a arte de viver, o filósofo contemporâneo von Hildebrand (2017) destaca a importância da reverência como virtude básica para tal e salienta que muitas vezes essa é confundida com respeito. Devido a essa aproximação dos termos, cabe uma distinção, para que se tenha uma noção precisa do conceito de respeito, o que é nosso foco de trabalho. Respeito é diferente de reverência, sendo a última intitulada por Woodruff (2001) como a virtude esquecida, embora toda atitude de respeito tenha origem na reverência que lhe é superior. Na realidade, respeito emana da própria pessoa por sua dignidade intrínseca. Independentemente de sexo, etnia, nível cognitivo ou econômico, papel social, habilidades e características particulares, toda pessoa é merecedora de respeito. Reverência é o deslumbramento do próprio ser humano que se vê diante de algo maior, seja da natureza, como o oceano, ou de ordem transcendente. A atitude de reverência é o começo para que se tenha o respeito à pessoa.

## **A educação pelo respeito: Respeito e Filosofia da Educação**

Enfatizamos a educação como aquela atividade exercida com a finalidade de proporcionar à criança e ao jovem o seu desenvolvimento integral, a sua plenitude como pessoa. Essa não tinha sido a concepção entre os povos antigos, por mais celebradas que sejam as suas civilizações, com as conquistas e avanços artísticos e científicos. Somente com o advento da filosofia questionadora nascida na antiguidade clássica grega (MARROU, 1950), o ser humano passou a ser olhado como o centro.

Havia até então uma supremacia da tradição desproporcional ao valor que era dado ao homem. A revolução que aconteceu com as perguntas filosóficas debatidas na época - quem é o homem? Para que finalidade existe o homem? – inverteu a ordem anterior.

A pessoa, gradativamente, passou a ser a razão das indagações e a educação começou a inquietar tanto os sábios como o povo em geral, na medida em que poderia transformar o indivíduo em um cidadão consciente. O que parecia inicialmente uma intuição, e hoje é cientificamente sabido, é que ninguém traz determinismos pelo nascimento quanto ao que será como uma pessoa. A experiência vital de cada indivíduo (DEWEY, 1958), na família, na escola e no ambiente que o cerca de modo geral, será frutuosa e renderá bons resultados, principalmente se, em todas as etapas, o sujeito for respeitado inteiramente. A socialização, para esse filósofo, não acontece por osmose, ou seja, porque os sujeitos estão justapostos, mas pelas atividades que produzem, sempre com respeito uns aos outros. A educação não é um acontecimento que segue linearmente; pelo contrário, é um conjunto de procedimentos que são surpreendidos por encruzilhadas (SUCUPIRA LINS, 1999) que representam desafios a serem vencidos. Um destes é a aceitação da pessoa do outro, o que é uma atitude moral passível de ser ensinada e aprendida.

Em todos os períodos na vida da pessoa, tanto do desenvolvimento moral (PIAGET, 1973), afetivo (PIAGET, 1954), social (PIAGET, 1977) como cognitivo (PIAGET, 1952), há grande quantidade de construções assimiladas e acomodadas que são realizadas pela própria pessoa, desde seu nascimento, juntamente com os que estão à sua volta. Tudo isso não desponta aleatoriamente, mas exige o que se denomina o processo da educação. As contribuições de Piaget, em qualquer uma dessas áreas (SUCUPIRA LINS, 2005), permitem que se entenda a conotação indubitável do respeito à pessoa para a formação do sujeito em suas múltiplas estruturas. É primordial que haja um equilíbrio cognitivo, afetivo, social e moral para que a concepção do respeito à pessoa seja estruturada pelo próprio indivíduo em desenvolvimento.

Para se chegar a viver o respeito à outra pessoa, parte-se de procedimentos que levam ao autorespeito (GERT, 1988), aprendizagem indispensável à existência do respeito mútuo na sociedade. Faz-se necessário que a criança seja introduzida nessa questão (DEVRIES & ZAN, 1998), que é de fundo ético, para que realize a construção do respeito a si própria e às outras pessoas, por meio de seu autoconhecimento e das interações sociais. Refletir sobre o respeito à pessoa não poderia dispensar a intensa contribuição do filósofo francês Mounier (1980) que, em menos de 45 anos de vida, lançou as raízes do movimento conhecido como personalismo. A incansável luta desse pensador para que cada pessoa fosse respeitada, vista como uma pessoa única e aprendesse a respeitar o outro, desdobrou-

se em diferentes caminhos que são levados adiante segundo locais e épocas específicas, mas sem o abandono das fecundas sementes.

A aprendizagem da ética em sua abrangência, assim como do respeito em particular, é uma tarefa necessária, pelo fato das qualidades éticas não serem uma característica inata. A elaboração do respeito, e de todos os elementos integrantes da vida ética que o sujeito precisa organizar, faz tudo isso parecer um paradoxo filosófico, por sabermos que o respeito é proveniente da própria dignidade da pessoa, e termos apontado a necessidade da imersão social para a totalidade da concretização dessa capacidade. A dialética do ser humano enquanto uma pessoa que é, intrinsecamente à sua própria condição, e que virá a ser, pelo processo global da educação, sistemática e assistemática, está presente em todo o desenrolar das etapas educativas, notadamente na questão do respeito.

Há uma preocupação em se proporcionar o aprendizado do respeito à pessoa em diferentes experiências curriculares. Seleccionamos apenas algumas tentativas, como exemplos, de modo breve, que servem de ilustração dos esforços para que se realizasse a educação pelo respeito à pessoa. De grande influência, notadamente, destaca-se o movimento ocorrido nos Estados Unidos de ampla reforma de currículos, que surgiu como consequência da reunião de especialistas, inclusive convidados de outros países, de áreas distintas, que elaboraram um documento (BRUNER, 1960), propondo a centralidade do aluno nas atividades escolares, a configuração de cidadãos respeitosos, a priorização de conteúdos úteis para a vida dos cidadãos e a prática de princípios éticos.

Dessa mesma época são as escolas provenientes da filosofia de John Dewey (1958) que se inspirou no respeito a cada indivíduo para elaborar currículos e metodologias escolares democráticos. A influência do pensamento desse filósofo ultrapassou o seu país e permanece até nossos dias (SUCUPIRA LINS, 2015), tendo causado bastante impacto na pedagogia brasileira, principalmente por meio de seu antigo discípulo, o mestre Anísio Teixeira.

Outro exemplo, ainda que apresentado resumidamente, sem se entrar em detalhes, mas apenas citando, é o modelo (KIRSCHENBAUM, 1992) que visava promover a educação de valores por meio do respeito à pessoa desde o ensino elementar. Por meio de estratégias especialmente organizadas, os alunos aprendem a respeitar os colegas, os professores e todas as demais pessoas que encontrar na sociedade.

Lembramos ainda a alternativa que foi oferecida no sistema educacional alemão. Trata-se da experiência pedagógica suprapartidária empreendida para a renovação das escolas. Durante o ano de 1985, em observação de experiência inédita sobre um novo modelo de escola na Alemanha, foi reconhecida uma prática especial na qual é possível denominar que havia a busca da educação de crianças e jovens

tendo como núcleo a aprendizagem do respeito à pessoa. Trata-se da Laborschule da Universidade de Bielefeld, organizada em 1974 como fruto da inspiração e concepção de uma modalidade de escolarização em que o respeito à pessoa do aluno (SUCUPIRA LINS, 1995) fosse o centro gerador e irradiador de todas as atividades. O respeito à pessoa estava presente, visível e constante, desde a organização de currículos, metodologias e avaliação, em todas as situações, desde as turmas do jardim de infância até a última do ensino de segundo grau. Pode-se dizer que a escola atendia respeitosamente a pessoa de cada aluno em particular, buscando que se desenvolvesse interiormente e nos relacionamentos com todos.

Entende-se, a partir da pesquisa efetuada, que a educação é uma atividade que não pode acontecer parcialmente, nem em si mesma, nem tendo como visão um sujeito fragmentado. A Educação pelo Respeito é necessariamente uma Educação Integral (SUCUPIRA LINS, 2014) do sujeito, que procura atender cada pessoa de modo especial e total, visando o exercício de sua autonomia sincronizada com a cidadania. O respeito é apontado como um pressuposto para que o aluno se torne um cidadão ético e, nessa perspectiva, que tenha acontecido em sua vida uma Educação Integral. A comunicação entre um eu e o outro é decisiva para a convivência (BUBER, 2001) e real interação entre os seres humanos. Podemos entender, conforme as explanações desse filósofo, que o respeito à pessoa do outro é o núcleo de todos os relacionamentos. O vínculo, criado pelas relações tecidas entre cada ser humano, somente será fortalecido se o respeito à pessoa de cada um for primordial em todos os acontecimentos. Em face desses exemplos, e considerando os muitos outros possíveis, cabe um alerta. Nada será bem sucedido na atividade educacional, se não houver uma altamente planejada formação dos professores (SUCUPIRA LINS, 2016a), não só no que está relacionado com os conteúdos e a metodologia didática, mas igualmente na ética e na hierarquização de valores, sejam estes universais ou culturais.

Respeitar a pessoa do aluno não é deixar uma criança seguir seu próprio curso, respondendo a seus instintos, desconhecendo as coerções (PIAGET, 1977) surgidas e vitalizadas na organização social na qual vive. Nem é muito menos preconizar um tipo de educação que se pode chamar de indulgente, um problema que é alertado por Damon (1996) como sendo uma das causas dos variados problemas políticos e sociais da atualidade. Muitas vezes se confunde o respeito à criança, ou ao adolescente, como uma atitude de condescendência e de realização dos desejos que expressam. Respeitar a criança ou o adolescente é ver muito além do momento imediato e encaminhá-los para as verdadeiras finalidades do processo educativo, dentre as quais se encontra a construção do respeito à pessoa.

A filosofia tem, como um de seus mais importantes campos de investigação, o estudo sobre o que é ética, o debate de seus principais conceitos e a busca da compreensão de seu significado mais profundo. As indagações sobre ética confluem

para o objetivo da educação preocupada com o estabelecimento da prática do respeito à pessoa. Há inúmeros pensadores, desde a antiguidade, que se dedicaram a refletir sobre o sentido da ética, seus conceitos e propriedades, além da análise de seu lugar na vida em sociedade. Priorizamos os ensinamentos de Aristóteles (séc. IV a. C., 1996), filósofo que propõe o alcance da felicidade pela prática das virtudes visando o bem comum e que estabeleceu uma ética de grande valor, para qualquer cultura, até nossos dias. É interessante ressaltar esse aspecto, pois o filósofo da antiguidade clássica não se prende a elementos peculiares de seu mundo e preconiza atitudes que podem, e devem ser vividas por homens e mulheres do século XXI. Não se pode pretender a aquisição da vivência do respeito à pessoa, em qualquer tipo de processo de educação, se não houver uma preocupação explícita com os princípios da ética, a qual é o elemento catalizador da vida social porque permite a harmonia (ARISTÓTELES, séc. IV a. C. 1996). Para esse filósofo, é por meio da prática habitual das virtudes da amizade, generosidade, justiça, temperança, perseverança, coragem, honestidade, prudência que uma pessoa pode ser feliz.

Em um interessante ensaio sobre os ensinamentos de Aristóteles relativos ao que é ser um bom cidadão, Burnyeat (1980) destaca o respeito à pessoa como o princípio da vida preconizada pelo estagirita e analisa procedimentos e formas de comportamento necessárias a cada ser humano na sociedade, O conjunto da vivência das virtudes significa exatamente o respeito à pessoa que não é uma abstração ou idealização, mas sim aquele com quem se convive na sociedade. O cidadão na *polis* respeita as pessoas e é por elas respeitado, de maneira que é possível se alcançar felicidade traduzida no bem comum. A partir do pensamento aristotélico, Aquino (1983) chama a atenção para o papel do professor, a quem denomina mestre, no que se relaciona com o respeito à pessoa do aluno, adicionando a essa atitude o ensino ao aluno da prática do respeito ao outro, não fugindo da responsabilidade de ser alguém que transmite aos alunos o modelo de si próprio que sabe respeitar a pessoa.

Sabe-se que nosso propósito, na presente pesquisa, é outro do que se fazer uma história da ética; no entanto, vale recordar que MacIntyre (1998) construiu uma interessante linha de tempo, analisando sucessivas correntes de pensamento em diversos centros de estudo sobre conceitos e perspectivas referentes à ética. Faz-se necessária outra pesquisa que tenha como objetivo a análise de linhas de pensamento variadas; no entanto, ficaremos restritos ao pensamento aristotélico. Por isso, voltando-se, especificamente à visão de ética proposta por Aristóteles, podemos concluir que não é possível ser ético se não houver o respeito à pessoa. Com o mesmo escopo, Maritain (1960) já havia comparado correntes filosóficas e seus posicionamentos que podem auxiliar a educação, notadamente preocupado com a moral e sempre reforçando o valor imensurável da pessoa humana.

Pesquisa realizada no Reino Unido chegou à conclusão que se vive na atualidade na decadência (ANDERSON, 2005), causada pela substituição das

virtudes éticas por falsas virtudes que estão preenchendo o lugar das verdadeiras. Como consequência dessa perda das virtudes reais, chega-se a uma interpretação errônea do que é uma pessoa educada. A falência da educação se evidencia na ausência do respeito à pessoa que engloba a prática das virtudes aristotélicas. Pode-se resumir o relatório inglês, notadamente no que se aplica à prática das virtudes, que o respeito à pessoa foi relegado a um plano inferior.

Denúncia semelhante a essa é feita por MacIntyre (1984) ao rotular a sociedade de emotivista. Esse filósofo contemporâneo explica a sociedade como vítima de *desordem moral* causada pelo desprezo às virtudes essenciais. Há, ainda segundo o mesmo autor, uma supremacia da emoção sobre a consciência do que é o bem comum, algo que define a felicidade, como já citamos, e que só é alcançado mediante as virtudes clássicas. A perda da noção da importância do bem comum está acoplada ao abandono do respeito à pessoa, e por isso, a sociedade se encontra conturbada e sem parâmetros racionais que possam servir de orientação aos cidadãos. Pesquisas com esse mesmo teor, realizadas mais recentemente, mostram problema idêntico ao evidenciarem o estado (SUCUPIRA LINS, 2007) da desorganização moral em que as sociedades se encontram. Os resultados obtidos levam a essa ideia e neles sobressaem os aspectos da ausência da educação pelo respeito à pessoa como provável causa dessa situação.

Pensando sobre o tópico da ética, e de como pode ser esta ensinada e aprendida, recordemos que, tradicionalmente, se denominava no país o seu ensinamento sob o título de Educação Moral (BRASIL, 1961); no entanto essa expressão foi substituída pela palavra ética com a promulgação da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996). É importante salientar que, desde 1997, as escolas no Brasil foram orientadas a trabalhar quatro pilares que são considerados substanciais da ética, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), os quais são: Respeito, Diálogo, Justiça e Solidariedade. Na perspectiva indicada pelos PCNs, que expressam um detalhamento desse tema preconizado pela atual legislação, a ética deve ser ensinada, e portanto, aprendida por meio da modalidade de Temas Transversais, isto é, perpassando todas as disciplinas e atividades curriculares em geral. Pesquisas têm sido realizadas (SUCUPIRA LINS, 2004) sobre essa aplicação, as quais mostram as dificuldades de implantação dessa diretriz, sem, todavia, negar-lhe a validade. Segundo essa filósofa, a questão não reside propriamente na maneira didática de se proceder, se a ética é ensinada como uma disciplina isolada ou estando presente em todas as matérias escolares. A recomendação pertinente à ética, proveniente dos PCNs, tem mérito e deveria ser melhor discutida pelo pessoal engajado no sucesso da escola ao ensinar ética aos alunos.

Consideraremos aqui somente um dos elementos básicos do referido documento, o Respeito, pela pertinência com a presente pesquisa, na qual a premissa do respeito à pessoa é crucial, pois não há desenvolvimento ético sem esse

comportamento. O respeito à pessoa não é um condicionamento ou treinamento, nem um comportamento superficial, pelo contrário, revela um caráter solidamente construído, como explicam Leming (1997) e Lickona (2015) a partir de pesquisas específicas sobre esse assunto. Ainda sobre a questão do respeito à pessoa no dia a dia escolar, Sucupira Lins et al (2007) realizaram estudos em uma pesquisa qualitativa com sete escolas de perfis bastante discrepantes, dos quais emergiram indícios de que o respeito à pessoa fazia a variação mais forte na aquisição dos conceitos morais. É do mesmo modo que Lind (2015) argumenta firmemente que a moral se ensina e isto quando se considera a pessoa do aluno em primeiro lugar. A aprendizagem da moral, para esse pesquisador atual alemão, acontece mediante uma relação interpessoal que o professor estabelece com seus alunos em particular.

Respeito é, também, um conceito nuclear no pensamento de Kohlberg (1981), que realizou experimentos em culturas diversas sobre decisões éticas a partir de dilemas apresentados aos sujeitos em diferentes regiões do mundo, nos quais o respeito à pessoa se situava como fonte de suas reflexões. Ainda que nem sempre se depare com problemas extremos como os que são narrados nesses dilemas, a cada momento todo sujeito tem que tomar decisões, e estas, inevitavelmente, precisam ser calcadas no respeito à pessoa. Questionando sobre o risco educativo, Giussani (2005) entrevistou jovens de níveis e classes sociais distintas. Esse filósofo descobriu que o sentido da vida passa pela dedicação a uma finalidade superior que é vista como uma grande meta, a qual só será atingida pelo respeito à pessoa, entre outras condições que não são aqui trabalhadas. Sem respeitar o outro não há possibilidade da plenitude da pessoa, pois cada sujeito está envolvido pelas relações sociais e está construindo pontes, que não se sustentarão se não houver o respeito.

Dentre os filósofos que se debruçaram sobre as prerrogativas da política e tentaram entender as sociedades, não se pode esquecer o que ensina Hannah Arendt (1968) ao analisar a derrocada das tradições nas sociedades. A família e a escola são as instâncias sociais responsáveis pela formação de cidadãos capazes de fortalecerem as estruturas políticas e sociais e sem o respeito à pessoa, ensinado e aprendido desde a mais tenra infância, isso não ser factível. Discutindo sobre os problemas enfrentados pelos cidadãos, a filósofa lembra que o passado não é o que já aconteceu e foi superado pelo presente. Pelo contrário, o passado significativo é a tradição que tem um papel preponderante na consciência de cada cidadão.

## **Reflexões finais**

A presente pesquisa procurou propiciar uma discussão que resulte em uma profunda consciência da necessidade de se compreender o significado do respeito na Filosofia da Educação e conseqüentemente na própria educação. Foram sintetizadas

posições importantes referentes ao significado do respeito à pessoa que levarão os professores a reflexões continuadas sobre sua própria prática com o objetivo de bem ensinar a todos os alunos essa virtude. Entendemos que respeito à pessoa não é, propriamente uma virtude aristotélica, mas engloba todas as demais explicadas por esse filósofo de maneira atemporal e perene.

A ideia de respeito à pessoa não parece estar suficientemente clarificada e o que se observa são atitudes distorcidas (AUSUBEL et al. 1978) que confundem a responsabilidade do professor de preparar uma excelente aula expositiva para uma aprendizagem significativa com a omissão. O respeito à pessoa, segundo esses autores, é iniciado pela imperiosa necessidade de se identificar o que o aluno já conhece, o que aprendeu e quais são suas habilidades e capacidades, para então ser selecionado o material a ser trabalhado em aula.

Uma vez tendo sido compreendidas as linhas norteadoras da educação que se orienta pelo respeito à pessoa, a pergunta que se impõe à prática educacional, quanto à possibilidade e necessidade da educação proveniente dessa tônica da filosofia é positivamente respondida. Acrescentamos que a educação voltada para o respeito à pessoa é não só necessária e possível como legítima. Entendemos que se existir a compreensão plena do valor da pessoa, o caminho está iniciado para a educação pelo seu respeito. A pessoa do aluno é o centro da questão, é a razão de ser da atividade educacional.

Para que professores consigam efetivamente mostrar respeito pela pessoa do aluno, convém que sua formação seja cuidadosa e eficiente, permitindo-lhes o conhecimento da evolução da criança, tanto no sentido biológico, social, como psicológico em suas dimensões afetiva e cognitiva, além da construção da moral. Cabe, ainda, lembrar constantemente a liberdade de cada ser humano, sua inviolabilidade como pessoa, juntamente com a compreensão de sua unicidade, pois é irrepetível. Distorções acontecem, algumas vezes, pela perda dessas noções, caindo-se em uma educação coletiva e de massa. Esse é o risco presente em nossos dias. Não se pode, de modo algum, perder a noção particular da pessoa, ao mesmo tempo em que se precisa dar atenção a todos.

O conceito do respeito à pessoa na educação abre novos horizontes para a sociedade, sempre com o objetivo de se alcançar a harmonia e a felicidade. Como foi focalizado nesse artigo, resultante das pesquisas efetuadas, entendemos que não são atitudes de relaxamento e permissividade que favorecerão o desenvolvimento dos educandos, em nome do que se poderia pensar que esteja havendo respeito. Restrições e limites adequados a cada pessoa, apropriados à idade e capacidades do aluno são formas de respeito à pessoa. Quando situamos a educação pelo respeito à pessoa, podemos recorrer à imagem do escravo na antiguidade clássica, o qual era encarregado de conduzir a criança, era o pedagogo na acepção mais pura da palavra.

Vemos essa tarefa coberta de grande valor e dignidade, de modo que a ideia original de conduzir a criança pode ser nosso destaque ao discutirmos a proposta do respeito à pessoa.

Na modernidade em que vivemos, com os inimagináveis avanços da tecnologia, os quase infinitos recursos que permitem acesso ao conhecimento, e as incontáveis maneiras do ser humano se comunicar, exige-se a formação de uma consciência clara sobre qual a forma de se conduzir uma criança com respeito à sua pessoa, tão especial e vulnerável. O que é conduzir uma criança respeitosamente? Não há uma receita e em nenhum manual de psicologia ou pedagogia se podem encontrar instruções e respostas que gerem uma atitude direta e única. Reflexões como as que estão aqui partilhadas, provenientes de pesquisas e experiência, se fazem necessárias continuamente.

Sintetizamos a pesquisa por nós realizada com uma conclusão e uma expectativa. Em primeiro lugar, concluímos que a preocupação com a construção e a prática do respeito à pessoa precisa ser clarificada por todos os que estão envolvidos com o processo educativo e os sistemas escolares. A expectativa que temos é que essa pesquisa seja continuada e continuamente revisada, sempre com o intuito de melhor compreensão do papel do respeito à pessoa, não só nos limites da educação, mas na vida social em seu enorme espectro.

Finalmente, respeitar a pessoa do outro não é uma escolha que alguém pode fazer, mas, sim, um compromisso assumido consigo próprio e com todos os seres humanos. Se a filosofia da educação que está por trás de todas as decisões e atitudes do professor tiver sido fortemente entendida nessa direção, a sua prática manifestará isso. Novas pesquisas indicarão caminhos adequados para que o respeito à pessoa venha a acontecer em plenitude em todas as esferas educativas.

## Referências

- AQUINO, T. **Questions disputées sur la vérité**. Question XI. Le Maître (De Magistro) Librairie Philosophique J. Vrin. Paris, 1983.
- ARISTÓTELES (séc. IV a.C.) **Ethique à Nicomaque**. Paris : Ed. Flammarion, 1996.
- ANDERSON, D. **Decadence**. The Social Affairs Unit. London, 2005.
- ARENDT, H. **Between Past and Future**. New York: Penguin Books, 1968.
- AUSUBEL, D., NOVAK, J & HANESIAN, H. **Educational Psychology**. Holt, Rinehart and Winston, Inc. New York. 1978
- BRASIL. **Lei n 2440 de 20 de dezembro de 1961**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União.

\_\_\_\_\_**Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_**Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília (DF), 1997.

BRUNER, J. **Process of Education.** New York: Vintage Book, 1960.

BUBER, M. **Eu e tu.** Tradução, introdução e notas Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo. Ed. Centauro. São Paulo, 2001.

BURNYEAT, M. F. Aristotle on Learning to be Good. Rorty, Amelie Oksenberg (ed) **Essays on Aristotle's Ethics.** p. 69-92 University of California Press, 1980.

DAMON, W. **Greater Expectations.** Overcoming the culture of indulgence in our homes and schools. New York Free Press Paperback Edition, 1996.

DEWEY, J. **Experience and Nature.** New York: Dover Publications Inc., 1958.

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil:** o ambiente sócio moral na escola. São Paulo. São Paulo: Artmed. 1998.

GERT, B. **Morality.** Oxford: Oxford University Press, 1988.

GIUSSANI, L. **Il Rischio Educativo.** Milano: Ed. Rizzoli, 2005.

KIRSCHENBAUM, H. A comprehensive model for values education and moral education. **Phi Delta Kappan,** Bloomington, v. 73, n. 10, p. 771-80, jun. 1992.

KOHLBERG, L. **Essays on moral development.** San Francisco: Harper & Row, 1981.

LEMING, J. Wither goes character education. Objectives, pedagogy and research in education programs. **Journal of Education,** Boston, v. 179, n.2, p.11-34, 1997.

LICKONA, T. **Character education.** Disponível em: <<http://www2.cortland.edu/centers/character/>>. Acesso em: 12 de março de 2015.

LIND, G. **Moral ist Lehrbar.** Logos Verlag Berlin. 2015.

MACINTYRE, A. **Dependent rational animals:** why human beings need the virtues. Illinois. Open Court, 1999.

\_\_\_\_\_**A Short History of Ethics.** London. Routledge & Kegan Paul Ltd. 1998

\_\_\_\_\_**After virtue:** a study in moral theory. 2. Ed. Indiana: University of Notre Dame Press, 1984.

MARITAIN, J. **La philosophie morale:** examen historique et critique des grands systèmes. Paris: Gallimard, (Bibliothèque des idées, 24), 1960.

\_\_\_\_\_**Rumos da Educação.** Rio de Janeiro : Ed. Agir, 1954.

MARROU, H. **Histoire de l'Éducation dans l'Antiquité.** Paris : Editions du Seuil, 1950.

MOUNIER, E. **Personalismo.** Porto Alegre:RGS; São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1980.

PETERS, R. S. **Psychology and ethical development.** George Allen & Unwin University Books. London, 1974a.

\_\_\_\_\_**The Philosophy of Education.** London. Oxford University Press, 1974b

- PIAGET, J. **Études sociologiques**. Librairie Droz, Paris 1977.
- \_\_\_\_\_. **Le jugement moral chez l'enfant**. PUF, Paris 1973.
- \_\_\_\_\_, **Les relations entre l'affectivité et l'intelligence dans le développement mental de l'enfant**. Centre de Documentation Universitaire de la Sorbonne. Paris. 1954
- \_\_\_\_\_. **Psychologie de l'Intelligence**. Librairie Armand, Paris 1952.
- RICOEUR, P. **Du Texte à l'action**. Essais d'herméneutique. Ed. Esprit/Seuil. Paris 1986.
- SCHELER, M. **Die Stellung des Menschen im Kosmos**. Francke Verlag Bern und Munch, 1962.
- SUCUPIRA, N. **Ética e Educação**. **Revista Presença Filosófica** p. 28-42 n. 4 v IV 1980.
- SUCUPIRA LINS, M. J. C. **Trabalho Qualificado: Excelência Profissional e Ética**. O que pensam os Professores. GPEE/FE/UFRJ. 2017a
- \_\_\_\_Pedagogia do Respeito como proposta para a Formação do Docente. In SANTOS et al. **Universidade e Participação: Ética e Interculturalidade** p. 179-191. Ed. CRV. Curitiba. 2017b
- \_\_\_\_Formação de Professores e o Desafio da Ética. **Revista Diálogos**. Universidade Estadual de Maringá v 20 n 2 p.161-169. 2016a
- \_\_\_\_Pedagogia do Respeito como proposta para a Formação do Docente. Anais do UP4 Seminário Internacional in SANTOS et al. **Universidade e Participação: Ética e Interculturalidade**. 2016b Disponível em:<<http://www.lapeade.educacao.ufrj.br/>>. Acesso em 12 de abril de 2018
- \_\_\_\_A Filosofia da Educação de John Dewey: reflexões e perspectivas atuais para a escola brasileira. **Revista Filosofia e Educação** v 7 n 2 p. 19-46. 2015
- \_\_\_\_Educação integral e o desenvolvimento da pessoa humana. In: MALHEIRO, J. **Escola com corpo e alma**. Curitiba: CRV, 2014
- \_\_\_\_Natureza da Educação e Filosofia da Educação. **Revista FAEEBA Educação e Contemporaneidade** Salvador, v. 22, n. 39, jan/jul. 2013
- \_\_\_\_Agentes da Educação: A Relação Educador e Educando. **Communio: Revista Internacional de Teologia e Cultura**", p.399-414, v. XXVII, n. 2, Edição 98: abril/junho 2008
- \_\_\_\_**Educação Moral na perspectiva de Alasdair MacIntyre**. Rio de Janeiro. Access 2007
- \_\_\_\_Contribuições da teoria de Piaget para a Educação – **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, 2005
- \_\_\_\_Temas transversais e aprendizagem de ética. **Revista Univille**, v. 9, n. 2, p. 16-25, dez. 2004.
- \_\_\_\_ Formação do educador e a questão da ética. **Educação e Contemporaneidade**, Revista FAEEBA, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, v. 12 n. 20, p. 353-362, jul/dez. 2003.
- \_\_\_\_Educação moral na encruzilhada. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 8, n. 12, p. 97-112, jul/dez. 1999.

\_\_\_\_Avaliação no Primeiro Grau: Uma experiência pioneira – **Ensaio**: Avaliação de políticas públicas e Educação. CESGRANRIO v 3 p 433-443 out/dez 1995

SUCUPIRA LINS, M. J. C. et al. Avaliação da aprendizagem de ética na formação de professores de Ensino Fundamental. **Ensaio**. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 15, n. 55, p. 255-76, abr./jun. 2007.

VON HILDEBRAND, D. **The Art of Living**. Hildebrand Press. Steubenville, Ohio, 2017.

\_\_\_\_**The Nature of Love**. St. Augustine's Press. South Bend. Indiana, 2009.

WOODRUFF, P. **Reverence**: Renewing a Forgotten Virtue. Oxford University Press, 2001

---

**Sobre a autora:**

**Maria Judith Sucupira da Costa Lins** possui Mestrado em Educação PUC-Rio; Doutorado em Filosofia da Educação Brasileira – UFRJ; Pos-doutoramento em Filosofia da Educação - Ética e Moral - Association for Moral Education. É professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

*Recebido em: 04/05/2018*

*Aceito em: 05/07/2018*